

**UMA QUESTÃO DE MÉTODO: DIFERENTES PERSPECTIVAS PRO
ESTUDO DA RELIGIÃO E DOS DEMAIS FENÔMENOS HUMANOS**

José Isaac Costa Júnior

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Memória: linguagem e sociedade da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
zejr.013@gmail.com
CAPES

Caroline Vasconcelos Ribeiro

Professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e do
PPGMLS/UESB.
carolinevasconcelos@hotmail.com

Edvania Gomes da Silva

Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), do
PPGMLS/UESB e do PPGLIN/UESB

A busca pela construção de um conhecimento rigoroso a respeito da realidade enseja, de antemão, a reflexão sobre quais são as condições de possibilidade para a sua elaboração. Essa reflexão envolve tanto questões ontológicas a respeito do mundo, do ser humano e de sua relação, quanto questões epistemológicas sobre como nós acessamos a realidade e sobre que critérios devemos eleger para a diferenciação entre um conhecimento superficial ou ilusório e um conhecimento rigoroso ou confiável. Na modernidade, com o aprofundamento e a especialização cada vez mais crescentes do conhecimento científico, tais problemas se impuseram fortemente, em especial através da questão do método, que teve reverberações ainda maiores nas tentativas de construir um estatuto epistemológico para a investigação dos fenômenos humanos, de modo que seu estudo fosse dotado de rigorosidade, assim como de reconhecimento, equivalentes àqueles legados às ciências naturais. Essa problemática esteve ligada desde o princípio ao estudo não teológico da religião, isto é, às tentativas de desenvolver uma investigação a respeito da religião não a partir da fé e dos próprios dogmas e mistérios internos a determinadas crenças, mas antes visando a análise de sua manifestação como fenômeno humano, social, histórico, etc. Buscaremos aqui refletir brevemente sobre a maneira como o estudo da religião é condicionado pelos pressupostos teóricos e metodológicos que cada abordagem assume. Como fio condutor para nossa discussão, nos basearemos no impasse teórico em relação ao estatuto da produção de um conhecimento rigoroso a respeito da religião, apresentada por Flávio Rey de Carvalho (2017) como o confronto paradigmático entre História da Religião e Ciência da Religião enquanto possibilidades para tal estudo como disciplina específica, ainda em seu surgimento. O autor recorre ao pensamento de Johann Gustav Droysen a respeito da História como um estudo hermenêutico, por um lado, e à proposta de uma Ciência da Religião formulada por Friedrich Max Müller como uma ciência comparativa, por outro, para refletir sobre as bases teóricas do estudo científico da religião. Explicaremos em que sentido tal contradição envolve fundamentalmente uma questão de método, recorrendo às contribuições de autores como Martin Heidegger e Wilhelm Dilthey. Para Heidegger, o método delineia de antemão o que pode ser encontrado em uma investigação, ao mesmo tempo em que deve ser elaborado tendo em vista as especificidades daquilo que se busca conhecer. Nesse sentido, as ciências humanas ou do espírito não deveriam se adequar aos métodos das ciências da natureza

XI SEMANA DE FILOSOFIA

4 a 8 de Dezembro

*Filosofia e Diversidade
conhecimentos e perspectivas na
Filosofia e na Educação*



para que fossem rigorosas; pelo contrário, sua rigorosidade dependeria da adequação aos fenômenos que visam estudar. Dilthey apontou a necessidade de um método próprio das ciências humanas, fundamentando-se na distinção conceitual entre explicar, atitude que seria própria das ciências da natureza, e compreender, atitude considerada mais adequada às ciências humanas. Nessa perspectiva, tendo como fio condutor a questão do estudo científico da religião, refletiremos nessa comunicação a respeito da pluralidade metodológica entre as diferentes abordagens científicas, que se impõe a partir de uma exigência fundamental dos próprios âmbitos de cada conhecimento.

Palavras-chave: Método. Ciências da natureza. Ciências humanas. Ciência da Religião.